



*Professores: Luciano Nakabashi e Rudinei Toneto Júnior*

*Bolsistas: Ruan Cursino Thomé, Leandro Del Picchia Torriani, Dalton Afonso Bernardes*

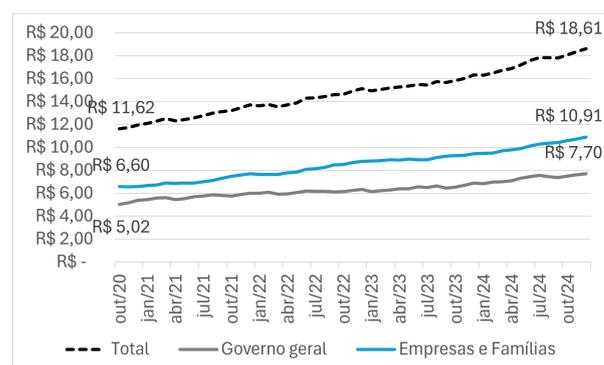
Esta edição do Boletim de Crédito traz uma análise do saldo de crédito ampliado, das novas concessões de crédito a pessoas físicas (PF) e jurídicas (PJ) e da evolução do *spread* médio praticado no país. Os dados são para o período de Set./20 a Fev./25. Por fim, é feita uma análise do estoque de crédito no Brasil, estado de São Paulo (ESP) e municípios selecionados.

A Figura 1 apresenta a evolução do saldo real de crédito ampliado ao setor não financeiro do país, ajustado pelo CDI, em trilhões de reais. O saldo total (linha tracejada) do crédito ampliado ao setor não financeiro apresentou crescimento contínuo ao longo do período de análise, saindo de um valor próximo a R\$ 12 trilhões, em outubro de 2020, para cerca de R\$ 18,61 trilhões, em dezembro de 2024, correspondendo a um aumento de aproximadamente 37,5%

O crédito destinado a Empresas e Famílias (linha azul) apresentou um crescimento significativo, avançando de aproximadamente R\$ 6,6 trilhões para R\$ 10,91 trilhões, no período, o que representa uma expansão de 39,5%. Já o saldo de crédito voltado ao Governo Geral (linha cinza) registrou aumento mais moderado, atingindo R\$ 7,70 trilhões em dezembro de 2024, elevação de 34,7%.

Dessa forma, o crescimento contínuo do saldo de crédito ampliado ao setor não financeiro, no período, analisado reflete a combinação de fatores como o robusto crescimento econômico e a expansão das concessões de crédito pelas instituições financeiras. Em relação ao PIB, houve um crescimento de 3,4%, em 2024, registrando o maior aumento desde 2021, impulsionado pelos se-

Figura 1: Saldo de crédito ampliado ao setor não financeiro (R\$ trilhões)



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Banco Central do Brasil.

tores de serviços e indústria. O crescimento econômico elevou a confiança de consumidores e empresas, resultando em maior demanda por crédito para consumo e investimentos (IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2024). Em relação às instituições financeiras, houve um aumento das concessões de crédito em 2024, o que facilitou o acesso ao crédito por parte de famílias e empresas, contribuindo para o aumento do saldo de operações de crédito no período (Gazeta do Povo, 2024).

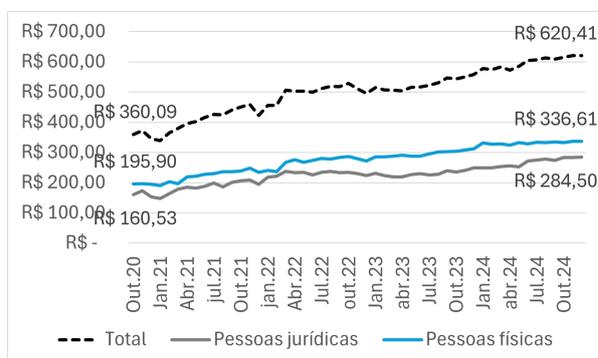
A Figura 2 apresenta a evolução das novas concessões de crédito em bilhões de reais, atualizados pelo CDI (com ajuste sazonal). O total de concessões de crédito (linha tracejada) apresentou crescimento significativo no período analisado, partindo de R\$ 360,09 bilhões, em outubro de 2020, para R\$ 620,41 bilhões, em dezembro de 2024, o que corresponde a um aumento de 41,9%. Esse crescimento sugere maior oferta de crédito no sistema financeiro após o período da pandemia de Covid-19.



O crédito destinado às pessoas físicas (linha azul) cresceu de R\$ 195,90 bilhões, em outubro de 2020, para R\$ 336,61 bilhões, em dezembro de 2024, evidenciando uma forte expansão no crédito ao consumo (41,8%). O crédito para pessoas jurídicas (linha cinza) também apresentou crescimento, passando de R\$ 160,53 bilhões para R\$ 284,50 bilhões, no mesmo período, o que corresponde a um aumento de 43,57%. Embora o crédito para empresas tenha crescido um pouco mais em termos percentuais, o volume absoluto de concessões para pessoas físicas foi maior, indicando que o crédito ao consumo segue como fator-chave para a expansão do crédito total.

A Federação Brasileira de Bancos (FEBRABAN) também destacou um aumento na carteira de crédito em 2024. Isso ocorreu devido ao aumento do crédito destinado às pessoas físicas, impulsionado por linhas de financiamento de veículos e crédito pessoal. As concessões para pessoas jurídicas também tiveram um aumento significativo, refletindo a recuperação econômica pós-pandemia (CNN Brasil, 2024).

Figura 2: Concessões de crédito sazonalmente ajustadas (R\$ bilhões)



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Banco Central do Brasil.

A Figura 3 apresenta a evolução, em termos percentuais, do *spread* médio das

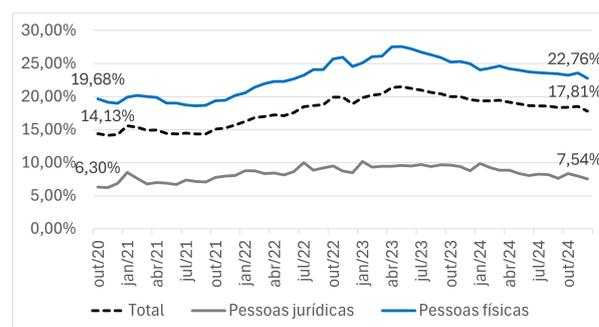
operações de crédito no país, o que corresponde à diferença entre a taxa de captação de recursos e a taxa que os bancos cobram pelo empréstimo. A análise da figura revela tendências distintas entre os segmentos de pessoas físicas, jurídicas e o crédito total, no período de outubro de 2020 a dezembro de 2024.

O *spread* total (linha tracejada) iniciou o período em 14,1% (Out./2020), atingindo 17,8%, em dezembro de 2024, o que representa um aumento de 3,68 pontos percentuais (p.p.). Dessa forma, ocorreu elevação da remuneração para o setor financeiro devido a mudanças no cenário macroeconômico, inadimplência e mudanças na política monetária.

O *spread* para pessoas físicas (linha azul) aumentou de 19,7% para um pico próximo de 27,6%, entre abril e junho de 2023, antes de recuar para 22,8%, em dezembro de 2024.

O *spread* das empresas (linha cinza) se manteve bem abaixo do *spread* para pessoas físicas, começando em 6,0%, em outubro de 2020, subindo moderadamente para 7,5%, em dezembro de 2024. Esse crescimento de 1,5 p.p. é menor do que nos outros segmentos, pois o crédito corporativo tem menos risco do que o crédito para consumo.

Figura 3: Spread médio das operações de crédito (%)



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Banco Central do Brasil.



Por fim, as Tabelas 1 e 2 apresentam o estoque total de crédito em Nov./24 (coluna da esquerda), em regiões selecionadas, assim como a variação percentual (coluna da direita) em relação ao mesmo período do ano anterior.

Em Nov./24, o estoque de crédito do país totalizou R\$ 5,87 trilhões, aumento real de 11,9% em relação ao mesmo período do ano anterior. O resultado foi puxado pelo bom desempenho nos segmentos de financiamentos (14,1%), financiamentos agrícolas (11,1%) e financiamentos imobiliários (11,1%). No estado de São Paulo, o estoque de crédito cresceu 12,1%, atingindo cerca de R\$ 3,24 trilhões, com destaque para financiamentos (10,1%), financiamentos agrícolas (9,2%) e financiamentos imobiliários (11,6%).

Houve crescimento no estoque de crédito nos municípios analisados, com destaque para financiamentos imobiliários. Dentre os municípios, as maiores altas nessa modalidade ocorreram em Ribeirão Preto (13,1%) e São José do Rio Preto (12,7%). Na modalidade de empréstimos e títulos descontados, o destaque foi Campinas, com um crescimento de 18,6%.

Os financiamentos em geral também registraram crescimento na maioria das regiões analisadas, com exceção de Sertãozinho (-127,2%). Destaque para Franca (21,6%) e o país em geral (14,1%).

Por fim, em relação aos financiamentos agrícolas, nota-se crescimento de 11,1% para o Brasil em geral. Dentre os municípios, observa-se relevante queda em Campinas (-40,5%), enquanto Sertãozinho apresentou crescimento de 52,9%.



Tabela 1: Estoque Total e Taxa de Crescimento das Operações de Crédito – Nov./24 (milhões R\$)

R\$ Milhões	Total Operações Crédito		Empréstimos descontados	
Brasil	R\$ 5.870.716,83	11,87%	R\$ 1.687.770,16	4,49%
Estado de SP	R\$ 3.247.415,09	12,13%	R\$ 839.429,16	1,60%
Campinas	R\$ 53.028,33	15,93%	R\$ 31.462,56	18,64%
Franca	R\$ 8.354,14	6,37%	R\$ 1.975,01	1,12%
Sertãozinho	R\$ 2.343,71	12,66%	R\$ 733,69	2,58%
Araraquara	R\$ 4.595,63	8,99%	R\$ 1.448,91	3,18%
Ribeirão Preto	R\$ 34.094,88	10,24%	R\$ 7.638,36	-5,97%
São José do Rio Preto	R\$ 14.275,67	10,15%	R\$ 4.250,33	3,00%

Fonte: Estatística Bancária Mensal por município (BCB). Valores ajustados pelo CDI.

Tabela 2: Estoque Total e Taxa de Crescimento das Operações de Crédito – Nov./24 (milhões R\$)

R\$ milhões	Financiamentos		Financiamentos agrícolas		Financiamentos Imobiliários	
Brasil	R\$ 547.794,29	14,09%	R\$ 607.523,99	11,70%	R\$ 1.345.077,68	11,07%
Estado de SP	R\$ 347.840,82	10,14%	R\$ 120.409,31	9,24%	R\$ 633.991,11	11,64%
Campinas	R\$ 2.492,50	13,45%	R\$ 2.339,15	-40,49%	R\$ 8.518,38	12,56%
Franca	R\$ 70,99	21,62%	R\$ 2.454,79	6,29%	R\$ 3.607,08	10,82%
Sertãozinho	R\$ 49,71	-127,16%	R\$ 450,87	52,88%	R\$ 1.134,14	9,58%
Araraquara	R\$ 42,11	5,34%	R\$ 372,71	8,86%	R\$ 2.702,07	12,60%
Ribeirão Preto	R\$ 6.935,78	4,87%	R\$ 8.268,99	22,64%	R\$ 9.757,60	13,09%
São José do Rio Preto	R\$ 331,05	12,38%	R\$ 1.333,21	14,25%	R\$ 8.188,53	12,66%

Fonte: Estatística Bancária Mensal por município (BCB). Valores ajustados pelo CDI.



## Referências

CNN Brasil. **Febraban: Crédito deve ter encerrado 2024 com alta de 10,8%, liderado por recursos às famílias.** 2024. Acesso em: 21 mar. 2025. Disponível em: [https://www.cnnbrasil.com.br/economia/macroeconomia/febraban-credito-deve-ter-encerrado-2024-com-alta-de-108-liderado-por-recursos-as-familias/#goog\\_rewarded](https://www.cnnbrasil.com.br/economia/macroeconomia/febraban-credito-deve-ter-encerrado-2024-com-alta-de-108-liderado-por-recursos-as-familias/#goog_rewarded).

Gazeta do Povo. **Expansão de crédito: grandes bancos aumentam oferta em 12,5% em 2024.** 2024. Acesso em: 21 mar. 2025. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/economia/expansao-de-credito-grandes-bancos-aumentam-oferta-em-125-em-2024/>.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **PIB fecha 2024 em 3,4% e registra maior taxa desde 2021.** 2024. Acesso em: 21 mar. 2025. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/42775-pib-fecha-2024-em-3-4-e-registra-maior-taxa-desde-2021>.